

Brizola, Itamar e Ciro aproximam-se

Frente que está sendo formada quer atrair PT e critica cooptação do PMDB pelo governo

Cláudio Renato
do Rio

Após reunião que durou cerca de duas e meia, no hotel Rio Othon Palace, em Copacabana, o governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB), o ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes (PPS), ambos pré-candidatos à presidência da República, divulgaram nota de repúdio ao que chamaram de "intervencionismo indebido e espúrio do presidente da República (...) nos assuntos internos dos partidos políticos, especialmente as que visam a impedir a livre escolha da direção do PMDB e a atingir a figura de um ex-presidente da República".

No encontro, que teve como anfitrião o presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, os pré-candidatos lançaram as bases para uma "ampla frente nacionalista de oposição ao governo FHC". Itamar Franco garantiu que deixará o PMDB no dia seguinte ao da convenção partidária, marcada para 9 de setembro e que elegerá a direção do partido, caso o candidato apoiado pelo governo federal vença a disputa interna. O governador mineiro apóia, para presidente da legenda, o senador Maguito Vilela, de Goiás. O governo federal aposta no nome de Michel Temer, deputado federal por São Paulo. "Sou emedebista histórico, desde 1966, fui o primeiro presidente regional do PMDB e o oitavo nome na lista de filiação nacional e não posso ficar do lado dos que servem ao presidente da República", afirmou Itamar.



Leonel Brizola

Itamar Franco disse ainda que foi informado pelo secretário-geral do PMDB e presidente do diretório do partido em Minas, Saraiva Felipe, que as articulações contra a candidatura dele partem do gabinete do ministro dos Transportes, o também peemedebista Eliseu Padilha. Ciro Gomes questionou o fato "de um grande partido como o PMDB, que tem como candidato um ex-presidente da República honrado, que governa um dos Estados mais importantes do País, teria que ser obrigado a se aliar a um governo impopular, cujo presidente da República sequer pertence ao seu quadro."

Ciro Gomes chamou a atenção de que a reunião de ontem e a nota divulgada seria "o primeiro passo de um entendimento, para o qual o PT também está convocado". Ciro disse que ainda é cedo para se saber o nome que encabeçaria a chapa de frente ampla de oposição, mas alertou para se tomar cuidado com "as intrigas do Planalto".

Brizola disse que "todo esforço deve ser feito para que a oposição se una no primeiro turno." Ele argumentou que, além da vitória majoritária, a oposição garantiria assim a maioria no Poder Legislativo. O ex-governador do Rio também chamou o PT para unir-se nessa frente de oposições. "Lula e eu somos pessoas que vínhamos lutando de maneira frontal contra esse sistema e criamos resistências no teto da sociedade, por isso não devemos repetir os erros do passado e precisamos

Conde busca espaço no PSB

O governador Anthony Garotinho foi o principal articulador da festa de filiação, ontem, do ex-prefeito do Rio de Janeiro, Luiz Paulo Conde, ao PSB. O evento foi realizado mesmo sem a decisão da Executiva nacional do partido socialista sobre o pedido de filiação de Conde, que deixou o PFL.

O ex-prefeito carioca disse que o objetivo da festa era tornar público seu desejo de ingressar no PSB. "Ainda não me filiei. Hoje, tive apenas a minha ficha abonada pelo governador, e ela seguirá o rito partidário." Os socialistas estão divididos entre aceitar ou não o ingresso do ex-prefeito no partido. O presidente regional do PSB, Alexandre Cardoso, defende a filiação. Os socialistas históricos, liderados pelo deputado estadual Jamil Haddad, estão reticentes. A decisão da Executiva do PSB será anunciada na quinta-feira.

No fim do evento, Garotinho aproveitou para ironizar a tentativa, liderada por Leonel Brizola (PDT), de formar uma aliança entre Itamar Franco, ainda no PMDB, e Ciro Gomes (PPS) para uma candidatura à sucessão presidencial. "Fico imaginando uma visita do Itamar e do Brizola à Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, onde terão que explicar aos trabalhadores que foi o candidato dele, o Itamar Franco, quem vendeu a CSN."

de uma unidade que convenha", afirmou Brizola. Ele disse ainda que, em 1998, quando se lançou como candidato a vice na chapa de Lula, "eu também abri mão, porque ele deveria ser meu vice, já que tinha mais experiência, conhecia mais o mundo, havia sido governador três vezes", afirmou.

Itamar Franco também disse que a frente não pretende excluir nenhuma força da oposição. "Amanhã (hoje) deverei me encontrar com o deputado José Dirceu, do PT, no aeroporto de Belo Horizonte, para conversarmos sobre a situação política do País", disse o governador de Minas. Ele revelou que o encontro foi pedido por Dirceu. Brizola afirmou que a união das esquerdas, em 1998, foi insuficiente para vencer o governo. "Precisamos apoiar um candidato de oposição com mais chances de vitória, o que será indicado pelo processo social." O pedetista lembrou que não serão as pesquisas que irão definir qual será o melhor candidato. "Pesquisa é um elemento de informação, mas pode ser manipulada", disse.

Com relação ao governador Anthony Garotinho, que o acusa de ter privatizado a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Itamar Franco não quis polemizar. Ele diz aceitar conversar com o governador do Rio, mas não o vê como político interessado "em modificar este modelo econômico". Até Brizola disse aceitar dialogar com Garotinho. "O problema é que ele não é mais político, virou pastor e tem, como sacristão, o nosso querido Miguel Arraes". Os políticos reunidos também criticaram o ataque que FHC faz contra os candidatos. "O único que ele não ataca é o Lula", disse Brizola.